

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

CINEMA
Conde Monte Cristo
12 de Abril

Semanao defensor dos interesses dos coheelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

NO próximo passado dia 19 de fevereiro, por causa do já célebre processo das camionetas, o nosso presado amigo e distinto advogado da nossa comarca dr. Mário Guimarães Cid das Neves e Castro, que nesta questão representa a defeza, foi insultado e vedado, portas a dentro do Tribunal, por o advogado de acusação particular.

Este facto que já não é inédito no nosso Tribunal, causou a repulsa de toda a gente de bem que presenciou, estranhando-se que não se providenciasse por quem de direito tinha obrigação de o fazer, no sentido de não permitir injurias e ameaças portas a dentro do nosso Tribunal.

Por tal motivo, deu-se uma scena de pugilato entre o nosso Director dr. Simões Barreiros, e o advogado de acusação particular sr. dr. Ulisses Cortez.

Para estes acontecimentos chamamos a atenção das autoridades competentes, pois, ter-se-ia evitado tudo, se não dessem occasião ás discussões e insultos a que acima nos referimos.

Pela atitude assumida, perante estes acontecimentos, o nosso Director tem sido muito cumprimentado e felicitado pelos seus numerosos amigos.

A incorporação dos recrutas que foram inspecionados o ano passado (1930), faz-se de 1 a 5 de março nas unidades para que foram apurados.

Segundo nos informam, este ano a instrução de todos os recrutas, far-se-á nos quartéis de Leiria, evitando-se assim a deslocação para unidades a grande distancia, o que bastante transtorno causava aos novos mancebos.

SEGUNDO nos informam já é permitida a saída dos nossos trabalhadores para Espanha desde que vão acompanhados de bilhete de identidade.

Esta noticia, é-nos sumamente agradável, pois assim, vem obviar um pouco a crise de trabalho desta região.

O Avião «Jorge Castilho» terminou a sua viagem aérea Portugal-Guiné-Angola e volta, no passado dia 21, levada a efeito pelos intrépidos aviadores tenente Humberto da Cruz e Carlos Bleck.

Os arrojados aviadores foram alvo de entusiasticas manifestações por parte dos seus colegas e povo da capital.

QUANDO se deu a scena de pugilato, a que noutro lugar nos referimos, apareceram uns rafeirinhos, que se o caso se voltar a repetir, já podem contar conosco.

Para esses temos uma receita que não falha; demos tempo ao tempo.

MAJOR NEUTEL DE ABREU

Já por mais de uma vez me tenho referido, a este ilustre e valoroso filho de Figueiró dos Vinhos, que é, incontestavelmente, uma das grandes figuras militares que mais altos e patrióticos serviços prestou à Pátria, na provincia de Moçambique.

A brilhantissima folha de serviços deste distinto colonial e valioso combatente é o mais belo elogio que se pode fazer da sua bela obra no nosso dominio ultramarino.

Com a devida vénia transcrevemos, hoje, da revista *A Guerra*, o órgão oficial dos Combatentes da Guerra Portugueses, o eminente artigo do nosso camarada Damião Mirão Junior, que prova bem a grande simpatia que disfrutava entre os régulos, o bravo e glorioso Português, filho ilustre de Figueiró dos Vinhos.

Jorge Larcher
Combatente da G. Guerra

"MOCAPERERA"

Tal qual um raio destroi o maior Palace, também há nomes que arrazam a mais violenta campanha.

O nome de Neutel de Abreu é um deles!

A todas as campanhas injustas e infamantes com que o nome de Portugal é açoitado lá fora sobre casos de escravatura nas nossas colonias, eu responderia com os actos empolgantes de heroismo e sacrificio deste homem, com que nós portugueses muito intimamente nos devemos orgulhar.

E lidos os mil e um relatórios acusadores que sobre nós pesam, eu faria erguer a figura humilde do negro Mocapera, para que ele abafasse a afronta com o seu idioma resumido e simples, mas o suficiente para fazer calar todas as bocas viperinas do mundo

Portugal para viver não lança mão do negócio repelente da escravatura! Pobre, mas honrado! E a sua colonização faz-se, não com perseguições sangrentas nem sujeições, mas com actos de heroicidade, abnegação e altruismo, como só portugueses souberam e sabem praticar.

E de entre os vivos, eu aponto com orgulho de português, com a minha alma de luzo, o nome glorioso de Neutel de Abreu.

Soube Neutel com a lhanza do seu caracter, bom português e colonial inteligente, captar as simpatias do régulo Mocapera, na provincia de Moçambique.

Simpatias foram elas que breve se tornaram numa arreigada amizade, rara entre dois homens de raças tão opostas.

Para Mocapera porém, a amizade só e simples não bastava para exprimir a nobreza do seu sentir; queria mais, muito mais: queria laços indissolúveis que os unissem para sempre.

Estes dois homens, filhos da mesma Mãe, a Pátria, queriam ser irmãos pelo sangue.

E um dia, ante o ritual duma povoação inteira, Neutel de Abreu arregaçou as mangas da sua camisa grossa de kaki, e apresentou à lanceta aguda do feiticeiro indígena o seu braço nu, para que lhe fôsse feita a incisão sangrenta.

Ao lado do seu braço, o negro Mocapera estendia o seu também.

A povoação inteira, debaixo dum silêncio religioso, assistia extática ao primeiro espectáculo que lhe fora dado presenciar em toda a sua vida.

E quando os dois braços sangravam, Neutel, o Mocapera, num grande abraço, juntaram os lábios das duas feridas, a mancha rubra alargou, difundiu-se numa côr só, vermelho de lacre agotejar sobre a terra, sem se poder distinguir qual das gotas pertencia a cada um.

Estava feita a transfusão.

Agora eram irmãos!...

Quelindo e inimitável exemplo este, de dedicação e patriotismo para nós exportarmos além Atlantico, e antepormos áquele velho ódio de raças na gente estranha, o sentimento fraternal deste povo pequenino sim, mas sempre Mestre no Mundo desde há cinco séculos atraz!

Não se difama assim impunemente!

Portugal não estrangula nem enforca a sua raça negra. Educa-a e eleva-a tanto quanto possível ao nível da sua moral. Portugueses embora negros, mas nunca escravos!

Precisou Neutel um dia de organizar um corpo de auxiliares para subgar os rebeldes do Liupo e dirigiu-se a Mocapera para que lhe recrutasse os homens.

(Continua na 4.ª página).

TOMA hoje posse a nova comissão administrativa da nossa Misericórdia, tendo como Provedor o nosso presado amigo tenente Carlos Rodrigues; os restantes membros transitaram da comissão cessante.

A entrada do sr. tenente Carlos Rodrigues, é garantia mais do que suficiente, de que vai entrar em franca actividade a comissão administrativa da nossa Misericórdia, como ainda é de esperar das suas comprovadas facultades de trabalho e de intelligencia.

Na Misericórdia de Figueiró dos Vinhos há tudo que fazer.

E' mal que já vem de longe, mas que urge pôr termo.

A este respeito já por varias vezes nos temos referido e hoje aproveitamos esta oportunidade, a fim de dizermos ao sr. tenente Carlos Rodrigues que ponha de novo em acção a sua decedida actividade, pois estamos certos que algo de importante há de resultar em beneficio desta instituição que é o mesmo do que cuidar um pouco pela assistência dos desprotegidos da sorte e que infelizmente muito abundam no nosso concelho.

Mãos à obra, podendo contar incondicionalmente conosco e com o nosso jornal.

A COMPANHADO de sua ex.ª Esposa, seguiu para Lisboa, o nosso estimado amigo Manuel dos Santos Abreu, dignissimo Administrador do nosso concelho.

SEGUNDO nos informam, a firma José Simões Barreiros & Irmão, vai brevemente negociar uma nova camioneta com todos os requintes de modernismo em carrosserie para fazer serviço na carreira que ha pouco iniciaram entre Castanheira de Pera e Pombal e volta, devendo ter também uma lotação superior á que atualmente trazem em serviço, visto esta ja não comportar, sobretudo na ultima parte do trajeto, a concorrência que lhe tem dispensado o publico.

A Empresa procura com a nova camioneta, fazer uma redução de preços, principalmente entre Castanheira e Pombal e vice-versa.

E' noticia com que nos congratulamos, pois desta forma vão satisfazer as necessidades do publico e por um preço modico, o que não acontecia até aqui, em que os preços eram exorbitantes e não havia atenção nenhuma pelos individuos que viajavam, preferindo apenas os que se destinavam aos extremos da carreira.

O publico vai já reconhecendo a vantagem desta nova carreira, por isso não lhe regateia incitamento e auxilio; só os Saraivás é que desdenham, mas isso não admira, têm passagem de graça, podem fazer o frete!

Visado pelo Censor, de Tomar

Correspondências

Em frente

Avelar, Fevereiro de 1931.— O frio da semana quasi me impede de pegar na pena para escrever, mas com um bocado de boa vontade, o sangue aquece-me e já não me falta acção para o fazer.

Começando por analisar a polémica do articulista do « Mensageiro », venho fazer os reparos necessários.

Diz o articulista que eu decerto não sei o que digo ou deturpo o sentido das palavras. Ah! meu caro articulista, tenha muita paciência, apesar de eu não ser educado em nenhum seminário, ainda tenho a presunção de saber ler, escrever, contar e compreender o que faço e digo. Decerto, como não lhe falo a jeito e modo, classifica-me de tólo. Engana-se, porque eu e outros assinalados, é que servimos para os arrelhar, deixando fazer o que querem.

Para-me que o articulista informado como está por detrás da cortina, atirou para fora do seu estômago o nervoso que as minhas notícias lhe causou, e não comprehendendo o que diz nem sabe o que lê.

Desculpa-se porque as consequências dos vossos feitos vergonhosos, teem sido a reparação das nossas conquistas. Isto não é verdade?

O articulista sabe que eu no meu artigo não ataco A ou B, nem sequer tenho tal pensamento, mas sim levanto o véu, que os senhores pretendem baixar.

Tenha paciência, que o modo de ver de cada um, tem de ser respeitado, sem se seguir a doutrina de Lutero etc. Isto é uma questão de intimidade pelas nossas coisas.

Os senhores defendem as vossas regalias e nós as nossas. Sabe o articulista, que nós defendemo-nos das garras dos nossos inimigos que tanta guerra nos teem feito por desejarem aquilo que nunca lhes pertencem. O articulista não sabe que as esmolas que os devotos dão à Senhora da Guia, a quem tanto os avelarenses querem, são empregadas, depois do apuro líquido da receita e despesa da festa que se faz em sua honra, no hospital que ela administra? Fica sabendo agora, e é mesmo por isso que num intimo esforço de revolta, pregamos a absoluta necessidade de os rendimentos da Santa, serem empregados como até aqui.

Há dezenas de anos que se faz isto e o clero não se importou com isso, senão agora!..

Porquê? Será por cousa da crise? Isto está mau meu caro articulista lá isso está, ainda mais do que se pode imaginar, mas devemos passar todos, com aquilo que temos. Tenha paciência!..

Saiba o articulista que eu não me importo que venha para cá algum padre, e nem tam pouco incito ninguém a não o desejarem, simplesmente me limito a dizer, que vindo, é como antigamente, respeitando os nossos usos e costumes. Vá lá sem a cerimónia do bolo, mas isso como era uma trêta que os senhores diziam não valer de nada!.. ainda se tolera!..

Além disso ninguém mandou em bora o pároco que cá estava, foi por espontânea vontade dele, e agora não há o direito de se andar com o chapéu na mão atrás dela para o convencer a voltar ao seu posto. E a quem, que vinha quando eu era pequeno, e não o tratamos como se não fosse uma pessoa alguma, pois primam por serem educados, tendo-o demonstrado muitas vezes.

QUEREIS TER?

As melhores produções de batatas, milho, abóboras e todos os hortados, vinha, árvores, etc., etc.?

Empregai o legítimo adubo da marca registada

A B O

DA FABRICA CENTRO UNIÃO AGRICOLA ALFERRAREDE

Que o fornece directamente nas melhores condições em pequenas e grandes quantidades expedido para as estações que indicarem todos os agricultores que se lhe dirijam consultando preços.

Recusai todas as falsificações e imitações fraudulentas que só teem por fim iludir-vos.

O articulista sabe-o muito bem!.. Continuando a focar o articulista, cujo carácter fica bem definido no seu artigo, devo dizer-lhe que siga lá os seus mandamentos que nós cá seguimos os nossos.

A nossa religião é precisamente como a sua, tendo a distinguir na nossa, o nosso esforço pelo Bem.

O Hospital da Senhora da Guia, meu caro articulista, não pode passar sem os rendimentos líquidos da festa, e os devotos bem sabem que eles são, aplicados em favor desta instituição de caridade. Por isso não regateiam o seu esforço e admiração por tão simpática obra.

Antes, o Senhor queria que os rendimentos ficassem de posse da Igreja e para os seus fins.

Nós não sabemos quais são esses e por isso nunca se pode concordar com essa opinião!.. O Senhor diz para solicitarmos do Bispo de Coimbra o auxilio necessario para junto da Santa Sé se resolver o assunto em questão?

Estamos bem arranjados, se depois de andarmos fartos de pedir ao Bispo que fosse transigente, a ponto de uma comissão, que com ele se avistou diversas vezes ir partindo a espinha dorsal, com vérias, agora haviamos de tornar ao beija-mão!..

Fosse transigente que nós também o eramos, mas como não quiz e foi sempre intolerante com a recusa formal!.. Não! Não!

Queremos tudo debaixo da nossa administração!..

Não é verdade ser Teimosos!

Se o não tivesse sido já as coisas estariam resolvidas, assim continuam até quando os Senhores quiserem!..

Nós, avelarenses, não pretendemos por forma nenhuma hostilizar a crença alheia, mas sim os Senhores é que pretendem levar o crente e não crente a não vir á festa da Senhora da Guia, dizendo-lhes tretas de toda a especie. Não é preciso denuncia-las porque os Senhores bem sabem o que fizeram, e o povo já os não acredita. Não é verdade isto, meu caro articulista?

Isto é logico e muito verdade, e portanto não mexa no assunto, Senhor articulista!

Como isto já vai logo os leitores desculpem se os maço.

Sou levado a estas verrinas, não por feito, mas pela indignação que me provocam certas velhaearias.

Eu que pelas ideas dos outros tenho o máximo respeito, desejava que estes catolicosinhos, respeitassem as dos outros. Por isso, não o fazendo, não posso ficar complacente perante a maneira intolerante e insolente como certos sectários e

seus assoldados combatem as ideas dos outros, mesmo quando nelas transparecem a maior imparcialidade e isenção.

Note-se que não respondo a remoqueos directamente arremessados. Eles para cá viram-se a medo por causa das bordoadas que se lhe tem despejado sobre o lombo, sem as complacencias que usam os nossos inimigos.

Acham o terreno duro!..

E acharão enquanto não derem mostras de enfado por uma tarefa que a nós próprios nos agoniamos e enquanto de lá, do articulista do « Mensageiro », continuarem chovendo chufas características, sobre pessoas ou instituições serias que tem jus ao respeito de toda a gente de Bem, por este lado de cá, não se desiste.

Estes catolicosinhos não têm de que se queixar, pois foram eles, com as suas características de ruindades e mal-feitorias que nos fizeram assim.

Assim continuaremos—óla—até quando os Senhores se convençam da realidade.

Lá diz o ditado: « Não faças aos outros o que não queres que te façam ». Isto é, se não me falta a memoria, um dos principios da moral cristã.

Mas, infelizmente em Portugal há muita gente que se diz católica, mas muito pouca que de verdade o seja ou saiba ser!..

Há muita gente que se diz católica única e simplesmente para melhor fazer o seu negocio á sombra dessa religião. E tendo sido essa sendo-religiosidade que em todos os tempos é como hoje fomentou entre nós grandes discórdias, por isso estes factos tristes que nós comentamos, a historia regista e a Humanidade condena.

Isto são os caracteres que falam. Compreendeu a lição meu caro articulista?

Então ficamos por aqui a pesar de de haver mais que apontar.

Emídio Figueiredo Denis

Estamos 100 anos atrás

Graça, Fevereiro de 1931.— Até onde chegará este estado de coisas?!..

Deus o sabe e o Povo desta infeliz freguesia o sentem!..

Diz-se por aí que o edificio para a escola, sempre vai ser construido entre as duas escolas já existentes, será verdade?!.. Não, não é possível!.. Só depois de ver posso crer.

Quem governa e dirige este infeliz povo? Parece que tais criatu-

Anúncio

(2.ª publicação)
COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ÉDITOS DE 30 DIAS

Pelo 2.º officio desta comarca, escrivão Conceição Junior, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anuncio no jornal local, citando João Leal, casado, proprietário, atualmente ausente em parte incerta de Africa e com o seu domicilio no lugar de Aguda, desta comarca, para no prazo de 10 dias posteriores ao da- queles éditos, contestar querendo, a acção comercial em processo sumário que lhe move e a sua mulher José Simões Barreiros Junior, casado, comerciante, residente nesta vila, sob pena de serem condenados no pedido-pagarem ao autor a quantia 4900\$20 custas, selos, e procuradoria.

Figueiró dos Vinhos aos 24 de Janeiro de 1931.

O escrivão do 2.º officio
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exatidão
O Juiz de Direito,
Alfredo Rego

tem horror á luz, á instrução e querem a Ignorancia a todo o custo, pois em vez de facilitar a escola ás crianças, criam lhes todas as dificuldades possiveis e cremos não ser esse o ideal da Ditadura, o que ela tem mostrado por todo o Paiz.

Isto não pode continuar assim, o seculo em que estamos não o permite, a Ditadura quer fazer do seu Paiz uma nação moderna e digna, quer tirar o seu povo da Ignorancia em que viveu tantos anos, quer instrução, quer luz, e por isso hade tomar providencias para evitar a tempo que entrem estupidamente este pobre concelho, bem digno da melhor sorte.

Sua Ex.ª o Sr. Inspector Escolar, que nos consta ser um homem de bem, cumpridor dos seus deveres e imparcial, de certo se informará da verdade destas palavras, e depois de bem informado, fará Justiça, custe o que custar e doa a quem doer.

Esperamos pois, confiados na sua Justiça.

Por Aguda

No passado dia 11 teve logar na Capela de Almofala de Baixo, desta freguesia, o auspicioso enlace da Ex.ª Sr.ª D. Maria Almeida da Silva Rocha, filha dos Ex.ª Sr.ª Sr.ª Maria da Conceição Silva Rocha, já falecida e Augusto Lopes da Rocha, de Almofala de Baixo, com o Ex.ª Sr. Cesar Marques do Rego, natural do mesmo lugar. A noiva, filha de uma das principais familias deste lugar, reúne aos seus dotes de beleza, uma primorosa e sã educação.

E o noivo possui qualidades que o impõem á consideração de todos os que com ele privam.

Aos noivos, apresentamos as nossas mais sinceras felicitações pelo seu novo estado, augurando-lhe um futuro ridente de prosperidades.

Abilio Mendes

Empregado

Com 21 anos, oferece-se com longa pratica de mercearias, leitaria e café.

Dá as melhores referencias. Resposta esta Redacção ao N.º 23. 259-1

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja. Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-18

Preços da fábrica

DINHEIRO

Empresta-se sob primeira hipoteca e juro que se combinar. Quem pretender dirija-se a esta redacção. 256-4

ALFAIATARIA

DE

Francisco dos Santos

R. Dr. Manuel de Vasconcelos (junto ao Club)

Nesta officina executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á sua arte.

DINHEIRO

Empresta-se em primeira hipoteca a 10 %/o. Encarregasse da compra e venda de propriedades, recebimento de rendas, etc.

J. Trigo

Rua de S. Julião, 163, 5.º

LISBOA 4-4

Vende-se

Um olival sito a S. Sebastião. Quem pretender dirija-se ao sr. Antero Vicente, nesta vila. 4-2

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais A. C. J. 173-65

José Simões Barreiros Junior

Armazem da lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana DE João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60 % e o da gazolina 20 %.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Ourivesaria Agua d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junior

Rua do Comércio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$75

Toalhas turcas 3\$40

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas. A casa que mais barato vende. Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º

L I S B O A

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas acções valem hoje 14:000\$00.

O correspondente, Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR

Officina de caldeireiro de cobre

Alambiques em todos os sistemas para destilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a praso e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODIST DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu para informação:

Albano dos Santos Abreu (Em frente da Igreja)

Antonio Batoque AVOGADO

Fixou residência em Pombal

Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos de advocacia.

Grande baixa de preços

só no GUSTAVO

Compras e Vendas a Dinheiro

Por motivo de balanço, resolvi continuar com os mesmos preços e outros ainda por menos dos que fiz em principios de setembro em todos os artigos do meu estabelecimento.

Já recebi o grande sortido de inverno.

Nestes preços entram também lindas fazendas para enxovais, lindo sortido em atalhado, colchas e chales; grande sortido em chapéus e guarda-sois do conhecido fabricante Victorino de Almeida do Porto.

Grande quantidade em calçado para homem e criança, (para homens de trabalho) um par de botas por 40\$00 e 45\$00, calfe pretas por 55\$00 e 60\$00.

Aproveitai pois esta ocasião. Em Figueiró só compra caro quem quer, em Figueiró dos Vinhos procurem **O GUSTAVO** que é o unico que só faz um preço e o que vende mais barato.

Figueiró dos Vinhos—Edifício do Notário—ao fundo da Ladeira da Fonte.

Gustavo Coelho Godet

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido tem e a que mais barato vende

Comprar no **JOSÉ PEDRO** é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

Freguesia do Carvalhal

INSTRUÇÃO—JUSTIÇA

Na margem esquerda do Zêzere, a jusante do afamado Cabril, nos pendores da serra, descendo em vales e outeiros de formas irregulares, de espaço a espaço terreno chão, encravado entre as de Pedrógão Pequeno, Castelo, Cabeçudo e Maideirã, fica a freguesia do Carvalhal.

É acidentada, pouco populosa, de população dispersa, pequena, pobre.

O grosso da freguesia, o aglomerado mais importante, a sede da freguesia está situada abaixo da estrada que liga a primeira à terceira. Está escondida nas depressões do terreno, encoberto pelos cumes dos outeiros e arvoredos raros mas copado e frondoso.

A igreja, abarracada, afastada levemente do lugar, no dorso abaulado do outeiro sudeste que a pouco e pouco se vai consumindo na direcção do rio, mostra no seu aspecto hipocondríaco a pobreza do meio e da creança. Mais acima, próximo da estrada, a Escola Masculina de linhas irrepreensíveis, ampla, cheia de luz, sumptuosa para o meio, sobranceira, com a anexa residência do Professor, prende a atenção de quem passa, eleva o pensamento de quem vê. É o espelho de uma alma nobre, de um coração grande, de um grande benemérito, de um filho da freguesia, que fora do seu torrão natal adquiriu fortuna e a aplicou, em parte, em benefício dos seus contemporâneos. E quantos e quantos por esse país além o poderiam imitar? Mas as almas nobres são raras e a consciência colectiva não está formada, neste país digno de melhor sorte.

Um dia, muitos dias, o Inspector do extinto Círculo da Sertã, recebeu queixas do Professor.

A escola tinha uma frequência escassa, já verificada.

O Professor é levado a promover ali uma maior e mais regular frequência. Concomitantemente o Inspector, oculto, promove na escola uma sessão educativa, realiza uma conferência de propaganda da acção da escola.

A frequência aumenta, torna-se regular.

O Professor passado pouco tempo, decal novamente, descera os seus deveres profissionais, olhando além a caça e por outros motivos que não vem para o caso explicar.

O Inspector, que se havia feito amigo do Professor para conseguir os fins educativos, deixa a sua amizade, aconselhando-o todavia a sair por transferência solicitada.

A escola, considerada mixta, por não haver ainda outra na freguesia, foi há pouco posta a concurso.

A freguesia, a respectiva Junta e o testamentário estão descontentes. Não se respeita a vontade do doador, do benemérito! O edifício tem uma inscrição: "Escola Masculina".

Mas a Inspeção Escolar do Castelo Branco, de que o signatário actualmente e temporariamente não faz parte, não tendo conhecimento da doação, nem mesmo da inscrição, em face dos decretos que regulam os concursos e provimentos das escolas, não podia seguir outro caminho. Todavia agora esclarecida pode e deve, ela ou o Governo, retroceder: A escola actual é masculina, deve ser provida por professor; a Junta de Freguesia tem casa a disposição do Governo, segundo diz, para a Escola Feminina. A Ca-

MOCAPEIRA

(Continuação da 1.ª página)

E naquela noite o «tam-tam-tam» monótono e impertinente do batuque, edital sicronizado da selva, fazia-se ouvir através o silencio da noite a muitas léguas em redor, a convocar os recrutas às fileiras. Dois dias depois Neutel tinha os homens que necessitava.

Mocapera, régulo arguto e inteligente, duma política indígena superior à de muitos brancos, quiz mostrar aos seus soldados a sua grande estima por Neutel de Abreu, e formados os negros, disse-lhes:

— «Entrego nas vossas mãos o meu irmão branco. Mas antes, eu vou contar todos os seus cabelos! E ai de vós... ai de vós... se lhe faltar um cabelo só que seja!...»

— «Aiól!... — clamaram todos os negros à uma, em sinal de assentimento.

Neutel curvou a cabeça, e os dedos de Mocapera apertavam os seus cabelos curtos num frenesi, contagem vertiginosa num leve murmurar. E voltando-se de novo para a sua tropa, Mocapera repetia ainda:

— «Eu já sei quantos cabelos tem o meu irmão! E ai de vós se um só lhe falta!...»

E de todas aquelas bocas, em unisono, como num só marulhar oceânico a ecoar pela floresta, ouviu-se a mesma afirmativa:

— «Aiól!...»

Quando passado tempo, subjugado o Liupo, Neutel regressou com toda a sua gente, a figura nobre do negro Mocapera saiu-lhe ao encontro de braços abertos para o apertar muito contra o seu peito amigo, mais que dum amigo, dum verdadeiro irmão. E reparando no sorriso de satisfação a desdobrar-se por todos os auxiliares presentes, Mocapera ergueu o braço, e com um rápido olhar exigiu silencio.

Novamente os seus dedos percorreram nervosos os cabelos de Neutel de Abreu, e contados eles, fitou os seus negros, orgulhoso por aquela obediência cega, enquanto Neutel sorria, contente pela sua soberania, a soberania da sua Pátria, naquelas terras de promessa.

Estavam certos! Conferiam!

FALECIMENTO

Faleceu, na próxima passada quinta-feira em Lisboa, onde residia ha anos, o sr. Manuel Coelho Fernandes David, cunhado da ex.^{ma} sr.^a D. Ester Carreira, chefe da Estação Telegrafo-Postal, desta vila.

A família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

HA individuo que apresenta dúvidas acerca da nossa força de vontade e da nossa intransigência nos processos reles, próprios dos canalhas.

Pois, escusado será alimentar dúvidas, a nossa conduta é a de sempre, a qual já deve ser bem conhecida no nosso meio.

Só os aleijados, de mioleira, os que vêm por um lado, é que não há forma de se conformarem.

Tenham paciência, o tempo dá-o, portanto, a única forma, é procurar outro planeta porque neste já são conhecidos de mais.

E tanto assim é, que nem sequer nos damos ao trabalho de os discutir.

É que individuo discutido, tem em geral valor, e estes não os fadou Nosso Senhor com qualidades para serem alguma coisa; vivem, ou melhor vegetam porque só por eles, ai meu Deus, que sorte lhes estava reservada.

mara Municipal do concelho compete arranjar o mobiliário e material didáctico para esta nova escola. Esta, sim, deve ser provida por professora.

A Inspeção e o Governo devem ponderar, a tempo, este assunto, respeitando a vontade dos bem intencionados, fazendo Justiça aos povos.

Não é favor que pretende a Junta da Freguesia do Carvalhal: é Justiça.

Fevereiro, 1931.

Manuel Domingos Godinho

Por Pedrógão Grande

Não é ocioso repetir-se que após a actual situação politica, todas ou quasi todas as terras do país, têm sofrido uma verdadeira metamorfose no sentido do seu embelezamento e progresso.

Desde a aldeia mais sertaneja à melhor cidade Universitária, não há canto que não tenha sido mexido, limpo e aproveitado para bem das terras e dignidade dos homens.

É com a maior satisfação que registamos este facto por termos a certeza que os homens politicos que hoje nos governam, dispensam a melhor boa vontade e interesse para conseguirem a gloriosa obra de ressurgimento nacional em que estão empenhados.

Pena é, e sinceramente lamentamos que nalgumas terras—poucas é certo—se não tenha feito nada, desprezando assim um dos melhores ensejos que se têm proporcionado para conseguir realizar velhas aspirações, algumas das quais facéis de levar a efeito desde que existisse, da parte daqueles que têm restricta obrigação, um bocadinho de boa vontade e digamos mesmo um pouco de orgulho pelo seu nome e pelas suas acções.

Há pouco tempo ainda que o conceituado «Diario de Coimbra» pela pena brilhante do distinto capitão de artilharia sr. José Brandão, se referia inteligente e criticiosamente ao assunto que hoje me propuz tratar neste jornal que tanto carinho tem dispensado aos interesses da nossa região. Seja-me permitido extrair do referido artigo algumas passagens, porquanto tenho a certeza que não conseguiria expor melhor e dizer tão claramente:...

«Por toda a parte e sejam quais forem as formas ou formulas de governo, por toda a parte, de lés a lés da Europa moderna, os direitos do povo vão primando nos planos do governo, falando-se talvez menos, inchando menos as bochechas com esses direitos, usando-os porventura mais moderadamente

Espectáculos

No Cine-Teatro

Há relativamente pouco tempo que chegou a Portugal o fonocinema, que consiste em fazer ouvir quaisquer sons, musicas, ruidos, palavras... tudo perfeitamente adaptado ao movimento das imagens que, ao mesmo tempo, passam no rectângulo branco.

A nobre arte apareceu vacillante mal sabendo, como uma criança, balbuciando as primeiras palavras, a medo, quasi nunca a tempo da passagem das figuras.

A critica, do então cinema mudo, recebeu-a com fineza, movendo-lhe, por assim dizer, uma guerra a pés juntos. O publico não gostou e chamando áquilo fita teatralizada com rancos de grafonola á mistura, mal pensando que a criança que começava então a ensaiar os primeiros gritos, havia de, ainda cedo, crescer, aprender, a falar, a cantar... a imitar todos os sons com perfeição e nitidez. A critica foi-se penitenciando e o publico deu o dito por não dito deixando o fonocinema subir, civilizar-se... invadir, arrastando a multidão cinéfila, aos melhores salões cinematográficos. O teatro, a melhor arte de Gil Vicente, apertando as mãos na cabeça, curvou-se e deixou passar a caravana...

Pois nos dias 8 e 9 do próximo mez de Março vai o publico figueirense apreciar, no Cine-Teatro, um programa sonoro, composto dos seguintes fonofilmes:

A Vida do Soldado—Super-Documentario militar portuguez em 7 partes e 1 proemio.

O Terror dos Maridos—Linha Comedia-Dramática em 6 partes.

Pamplinas Júnior

para explorações ou efeitos retóricos, mas cuidando-se mais a sério e honestamente em que os factos correspondem ás palavras.

A hora é de realizações, e não de palanforio inutil. Assim, para as traduções correntes dos velhos e vãos direitos do Povo, se encaminham e orientam hoje as nações, pela mão e pela cabeça dos seus orientadores e governantes. Assim deve ser também em todos os degraus do escalão administrativo-governante nacional.

Que só assim se dignifica e cumpre a sua missão quem ocupa os cargos e lugares em que está unicamente para cuidar dos interesses e dos direitos do povo, esses direitos e interesses que, hoje, repito, não cabem numa formula palavrosa e vaga, porque são a essência, a base, a razão de ser das nacionalidades neste post-guerra despido da poesia-lyrica ou politica. Cara a cara com as realidades, enfrentando com o velho *talent de bien faire* todos os problemas nascidos do novo estado social, a missão de quem hoje seja detentor do poder e do mando, em qualquer das suas ramificações ou sub-divisões, deixou de ser já apenas uma missão facil de ilusionista para se converter num posto de honra, com todos as honras mas também com todos os deveres do seu posto.

E o primeiro desses deveres é cuidar, a sério, dos interesses do povo...

Deixemos o distincto articulista para nos referirmos ao estado de desleixo e quasi vergonhoso em que se encontra a terra onde vivo, sendo que muito considero por esses motivos e na qual os direitos do povo, os interesses do povo, são letra morta sob todos os pontos de vista.

(continua)

CARTEIRA

— Cumprimos na uossa redacção os nossos estimados assinantes, srs. Manuel Simões Barreiros de Abreu e seu irmão sr. Fernando Simões Barreiros, aquele de Chão de Couce e este da Ponte de S. Simão.

— De passagem por esta vila e dirigido-se para o Singral Cimeiro, de visita a seus pais estiveram os nossos amigos e assinantes, srs. Alvaro Lourenço e José Lourenço de Lisboa.

— Na sua casa das Baírradas, casal dos Ferreiros, encontra-se acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o nosso amigo o assinante, sr. António da Silva Neto, de Santarem.

Amor desejado!!

Sim!... Agora o que resta! Sofrer pelo vosso amor, por esse amor que a vossa imagem fez vibrar num coração desgraçado, que até há pouco vivia na esperança, de que o vosso coração não rejeitaria os meus desgraçados sofrimentos por esse vosso inesquecível amor!

Sim, procuro esquecer-vos! Mas quanto mais tento esquecer-vos, mais a vossa linda imagem se reflete nos meus pobres olhos!! Para que os vossos pés pisaram a terra de Figueiró? Foi para eu sofrer por esse vosso amor que não posso alcançar!!

Ao ver a vossa devolução, o vosso despreso e talvez até o vosso ódio, ainda mais a recordação pelo vosso amor cercou um pobre coração que agora vive na triste saudade do amor que não pode alcançar!! Julgando-me indigno do vosso amor, ofereci vos meu desventurado amor, no silencio, mas torturado por esse sofrer que assim sufocava no silencio, declinei-vos a minha identidade!!

E para quê?... Para um choque mais horrível vir sem dó nem piedade desfazer a risonha esperança que até há poucos momentos rodeava o coração que agora fica chorando, a triste saudade pelos dias felizes, que havia em vão sonhado junto do vosso amor!! Deixá-lo!! Que outro mais ditoso, vos chame sua enquanto eu desgraçado invoco junto de Deus a vossa ventura, ventura igual á que tinha onhado possuindo o vosso amor!

Que Deus vos proteja!...

Que Deus vos proteja!...

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Joaquim Coelho Nunes da Silva—Covais.

Antonio Silva—Ribeira de Alge.

Artur Alves Coelho—Trespastos.

Antonio Simões David—Altardo.

Antonio da Costa Coelho—Altardo.

José Rodrigue Junios—Moçambique.

Antonio Pais David—Troviscas Fundeiras.

Júlio Fernandes David—Lobito.